

Patrimônio e Tradição no Tocantins: o caso de Natividade

Herencia y Tradición en Tocantins : el caso de la Natividad

EIXO TEMÁTICO: 4 - Representações, memória e preservação da cidade.

Manoela Santos Tibúrcio e Patricia Orfila Barros dos Reis

santos.manuu@gmail.com / patriciaorfila@yahoo.com.br

Universidade Federal do Tocantins - UFT

OBJETIVO

Criado em 1988, o Tocantins possui um significativo patrimônio a ser ainda conhecido, preservado e catalogado. Como consequência de uma análise do processo de formação e desenvolvimento da arquitetura no Tocantins, apresenta-se aqui, a cidade de Natividade, como parte do processo de formação do estado.

E, ainda, com o intuito de mostrar a valorização da preservação patrimonial, ilustrou-se em uma linha do tempo descritiva, os principais projetos, do passado e do presente em que a cidade participou e participa.

Com seu valor histórico atestado pelo tombamento em 1987 pelo IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) o sítio urbano é abrigo de importantes exemplares da arquitetura colonial, assim como também um conjunto urbanístico e paisagístico, apresentando traços importantes da cultura e das tradições regionais com sua identidade própria.

HISTÓRICO

No séc. XVIII a maior atividade econômica brasileira era a mineração. O Goiás participou ativamente do processo de produção aurífera, simultaneamente com o bandeirismo em sua segunda fase, onde ambos tiveram importância significativa no processo de desenvolvimento das cidades goianas.

O bandeirante, Antônio Ferraz de Araújo, sobrinho de Bartolomeu Bueno da Silva, conhecido como Anhangüera, deslocou-se para as minas de Natividade, no Norte do Goiás, onde fundou o Arraial de São Luiz no alto da Serra em 1734. O Arraial teve vida efêmera, uma vez que sua localização dificultava o acesso e circulação de bens e mercadorias.

Aparece então, a cidade de Natividade, que tem as seguintes hipóteses de surgimento:

- Origens no Arraial de São Luiz, no alto da serra.
- Ruínas da Serra teriam acomodado apenas garimpeiros e escravos enquanto o núcleo da cidade teria sido em suas margens.
- Natividade e São Luiz seriam Arraiais distintos.

Entre as três, a tese mais provável, no entanto, é aquela relativa à coexistência dos arraiais.

Natividade, cidade construída pelos escravos, foi considerada a segunda maior produtora de ouro do Goiás, porém, com os tributos abusivos exigidos pela Coroa Portuguesa e o progressivo esgotamento das minas, a cidade sofreu uma estagnação econômica, passando a exercer atividades pecuaristas e agricultura de subsistência.

A decadência econômica da região e o fato de o gado não apresentar potencial econômico igual ao ouro está ligada à primeira tentativa de emancipação do Norte goiano. Divisão entre Goiás e Tocantins (1988) que só ocorreu na segunda tentativa, quando a região já apresentava capacidade de se autogerir política e economicamente.

ARQUITETURA

A arquitetura Nativitana é reflexo da economia predominante em cada período que a cidade viveu.

No ciclo do ouro as casas foram levantadas de forma simples e sem muita decoração, já na época da pecuária, apesar de manter a base da arquitetura produzida na época da mineração, estas ganharam muros e quintais devido à criação de animais, além de agregar frisos e adornos decorativos, assim como também o ladrilho hidráulico e mezanelas.



Casa simples, típica da época da mineração



Casa com adornos decorativos, típica da época da pecuária



Igreja Nossa Senhora da Natividade



Ruína da Igreja de Nossa Senhora do Rosário



Centro de Artesanato - Antiga Camara



Igreja de São Benedito



Tombamento (1987)

Natividade foi Tombada no ano de 1987 pelo IPHAN, por possuir um conjunto arquitetônico, urbanístico e paisagístico pouco alterado e com grande importância histórica. Esta mantém o seu traçado urbano original e a arquitetura local é predominantemente de um estilo colonial com a particularidade do uso dos materiais construtivos encontrados na própria região. Suas principais edificações tombadas são:

Programa Monumenta (2001 – 2009)

Iniciativa do Ministério da Cultura, o programa conta com recursos da União, Estados e Municípios, com financiamentos do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento e cooperação do IPHAN (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) e da UNESCO.

Inovação na área de preservação patrimonial, com a intenção de recuperar e preservar o patrimônio histórico de maneira associada ao desenvolvimento econômico e social, onde 27 cidades brasileiras foram contempladas nas duas fases do programa.

Natividade - TO foi escolhida por apresentar dois aspectos dos critérios de seleção. Por ter, no mínimo, dois monumentos tombados em nível federal, e a ocorrência de elementos urbanísticos catalisadores ou articuladores, assim como a existência de unidade histórica e morfológica do tecido urbano.

Na cidade, as primeiras obras foram as públicas, intervenções na Igreja Nossa Senhora de Natividade, na Matriz e nas ruínas da Igreja Nossa Senhora do Rosário dos Pretos. Das 61 obras contratadas, 51 foram concluídas até 2008. Entre as principais medidas, estiveram a recuperação de fachadas e telhados.

Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados (2012)

Iniciativa do IPHAN, o programa contribui para a requalificação urbana das áreas de patrimônio, em parceria com o Banco do Nordeste e prefeituras, é uma estratégia ampla de gestão e intervenção urbana.

Não apenas visando a melhoria e adequação das habitações, mas também a viabilização de geração de renda a partir da adaptação do bem para o comércio.

Água e Patrimônio em Natividade – Programa Mais Educação (2016)

Buscando inserir a educação patrimonial a partir da esfera infantil, o projeto pensou em uma proposta que possibilitasse um mapeamento inicial das referências culturais e potencialidades educativas que estão imersas na realidade escolar – um inventário pedagógico do patrimônio cultural local.

Em Natividade, o foco da pesquisa dos alunos sob orientação de seus professores são os leitos fluviais dos arredores, com o objetivo de identificar os lugares daquelas imediações que tem simbolismo forte para a população local. Como resultado, será feita a sinalização dos lugares, criando assim, um itinerário possível de visita turística.

Contextualizando a nível nacional e de estado, Natividade é percebida segundo (PAES, 2015), como um dos três sítios históricos tombados da região norte, juntamente com: Belém – PA (Ver -o -Peso, Cidade Velha e Campina) e Porto Nacional – TO.

A cidade em questão opõe-se, a muitos dos outros sítios urbanos tocanтинenses (ainda em estudo) no quesito processo de formação, pois estes, em sua grande parte, desenvolveram-se através da construção da Rodovia Belém-Brasília, inaugurada em fevereiro de 1959.

No âmbito em que é abordada na pesquisa 'Tradição e Modernidade: Uma análise do processo de formação e desenvolvimento da arquitetura no Tocantins' vê-se que Natividade hoje está situada em um "estado novo", o Tocantins, tido como sinônimo de modernidade e progresso por discursos políticos.

Ao ressaltar essa dicotomia entre a tradição e a modernidade, dita tardia, pode-se exemplificar talvez como maior referência de modernidade do estado, a Capital Palmas, vista como cidade – monumento/ documento, que possui apenas 27 anos e foi uma construção ex nihilo ('a partir do nada') como produto de estudos e planejamentos de profissionais que idealizaram e implantaram um espaço a ser utilizado, construindo sua história por meio de "tradições inventadas" (HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence, 1997.)

Contrapondo-se a isso, temos Natividade que com seus 282 anos representa a tradição e é percebida como herança e patrimônio de valor histórico, nascida e construída por necessidade de permanência da população, onde apesar de suas idiossincrasias carrega em seu traçado urbano e em sua arquitetura simplória, uma acumulação de experiências apreendidas e multiplicadas, constituindo assim uma identidade própria.

BIBLIOGRAFIA

IPHAN. Dossiê de Tombamento de Natividade-TO.

PAES, Maria T. D. As cidades coloniais brasileiras: ideologias espaciais, valores histórico, urbanístico e cultural. *GEographia*. Niterói – RJ. Ano 17, n. 33, 2015. Disponível em: <<http://www.ufrrj.br/geographia/ojs/index.php/geographia/article/view/786>> Acesso em: 18/02/2016

BONELLI, Rômulo (coord.). *Manual de Conservação de Arquitetura Nativitana*. Goiânia: Minc, 2008.

NETO, Diomar N. LOBO, Bruno. *Programa Belezas do Tocantins – Natividade* [Filme – Vídeo] Produção de Bruno Lobo, direção de Diomar Naves Neto. Tocantins. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=SbwdVgZfMD4>> Acesso em: 15/02/2016.

VENCESLAW, Salomão. *Natividade História*. [Filme – Vídeo] Direção de Salomão Venceslaw. Tocantins. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Jz-r1FGATQ>> Acesso em: 15/02/2016.

Reis, Patricia Orfila Barros dos. *Modernidades tardias no cerrado: discursos e práticas na história de Palmas-TO (1990-2010)*. Reis, Patricia Orfila Barros dos. – Rio de Janeiro – Rio de Janeiro: UFRJ/IFCS, 2011. Xi, 227f. Orientadora: Andréa Casa Nova Maia.

PICANÇO, Valéria M. P. A. *Preservação Patrimonial x Qualidade de Vida: Avaliação Pós-Ocupação no Programa Monumenta*. Centro Histórico de Natividade – Tocantins. Palmas – Tocantins, 2009. 171 p. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Mestrado Interinstitucional entre a Universidade de Brasília e a Universidade Federal do Tocantins.

IPHAN. *Monumenta entrega obra em Natividade*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/2026>> Acesso em: 01/03/2016

IPHAN. *Financiamento para Recuperação de Imóveis Privados*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/509>> Acesso em: 01/03/2016

IPHAN. *Programa Mais Educação*. Disponível em: <<http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/581>> Acesso em: 01/03/2016

HOBSBAWM, Eric; RANGER, Terence (orgs.). *A Invenção das Tradições*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997